



## Trabalhos Científicos

**Título:** Pulsoterapia Efetiva Em Paciente Com Cardite Reumática Grave: Relato De Experiência.

**Autores:** RAFAELLA SANTOS MAFALDO (UFRN: HUOL); MARIA MARINA LEONARDO ALVES COSTA (UFRN: HUOL); IAGO DIÓGENES AZEVEDO COSTA (UFRN: HUOL); IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE (UFRN: HUOL); RENATO PEDRO DE ALMEIDA TORRES (UFRN: HUOL); GISELE CORREIA PACHECO LEITE (UFRN: HUOL)

**Resumo:** Introdução: A Cardite Reumática (CR) acomete cerca de 30% dos pacientes com Febre Reumática (FR), sendo alguns casos graves, deixando sequelas irreversíveis. Uma opção terapêutica é a pulsoterapia, porém, não há consenso na literatura sobre a mesma. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 13 anos de idade, encaminhada para o ambulatório de Cardiopediatria de serviço universitário de referência (SUR) com história progressiva de diagnóstico de FR aos oito anos de idade e cardite grave (mitral e aórtica). Iniciado profilaxia secundária, porém paciente fazia uso de forma irregular. Aos 10 anos evoluiu com insuficiência cardíaca (IC) descompensada, sendo indicada cirurgia cardíaca; houve difícil adesão ao tratamento orientado e ao seguimento clínico. Aos 13 anos retornou à cardiopediatria em IC classe funcional IV, exames laboratoriais alterados (PCR 34,6; VHS 56) e piora significativa das lesões valvares ao ecocardiograma, com disfunção sistólica e diastólica de ventrículo esquerdo (VE). Diante do quadro, optou-se por pulsoterapia pré-tratamento cirúrgico, com excelente resposta, já no final do terceiro ciclo endovenoso da metilprednisolona: melhora da classe funcional da IC para I, redução das PAI (PCR: 0,67; VHS: 50) e significativa melhora ecocardiográfica (IM leve; IAo importante, sem espessamento valvar; função sistólica e diastólica do VE preservadas). Após o desmame do corticoide a paciente foi encaminhada para cirurgia cardíaca. Discussão: Apesar de a prevenção e o tratamento das recorrências da FR estarem bem estabelecidos, o tratamento otimizado da CR ainda é incerto. A pulsoterapia, na paciente em questão, apresentou resultado satisfatório, repercutindo positivamente no prognóstico cirúrgico da grave lesão valvar existente. Conclusão: Descreve-se caso de paciente com CR grave onde a corticoterapia endovenosa mostrou-se eficaz no tratamento pré-cirúrgico. Diante das incertezas no tratamento otimizado da CR ativa, faz-se necessário novos estudos, controlados e randomizados, para a avaliação do uso do corticoide oral ou endovenoso na cardite aguda.